

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
(Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport)

ANNO X

N.º 290

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario : Eduardo de Noronha — Redactor gerente: Seppa Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

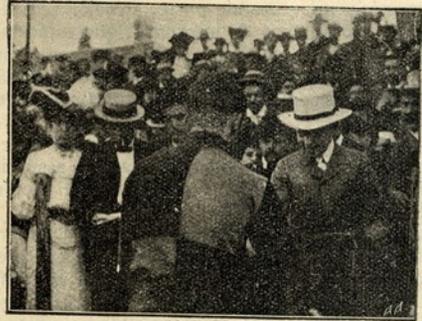
15 de Setembro de 1904

Redacção e administração
C. de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA

EPOCA CYCLICA

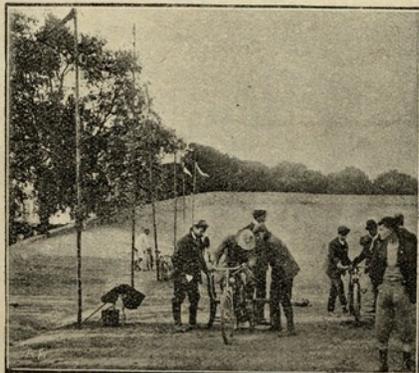


José Maria Dyonisio, campeão cyclista de Portugal em 1904



Caldas da Rainha — Inauguração do Velodromo. — S. A. R. o infante D. Manoel, distribuindo premios

Cliché Tiro e Sport



Caldas da Rainha — Inauguração do Velodromo — Um aspecto
Cliché Tiro e Sport



Pedro Vasques, cyclista do norte, vencedor da corrida internacional em Vianna do Castello

BIBLIOTECA MUNICIPAL

TIRO NACIONAL

A Taça D. Carlos I

O nosso 1.º Campeonato

Desde o passo inicial para a realização do nosso *Campeonato de Tiro*, até hoje, em que a ficção se tornou para todos uma palpavel realidade, nunca duvidamos do valeroso apoio com que tão solidariamente a *Imprensa Portuqueira* veio em nosso auxilio.

Deduz-se d'ahi que o nosso apello não foi feito no deserto; que penetrou nos ouvidos d'uma sociedade civilizada e, como a semente cahida em terra fertil e bem escolhida germina e dá fructos saborosos, nós acalentamos a doce esperanza de que a nossa ideia nos será incentivo para novos empreendimentos.

Repetimos mais uma vez — a gloria, se a houver, não é só para nós; uma grande parte, a maior sem duvida, cabe aos nossos collegas da imprensa, que estão incondicionalmente ao nosso lado; que fortalecem com a sua calorosa approvação a crença que temos na progressão dos exercicios physicos em geral, e muito particularmente do *Tiro Nacional*.

A grandeza d'uma nação não consiste apenas em poder dispor de grandes capitães pecuniarios; a sua importancia não pode medir-se pela quantidade de hectares de terrenos bem cultivados.

A riqueza das minas pode ser grande, a importancia do trabalho rural, enorme; porém grande, enorme e *sublime* é só o paiz onde cada cidadão constitue um defensor.

O exercicio do tiro dá coragem e força: avigora os braços e o peito, exercendo ao mesmo tempo a retina para vêr claro e ao longe. Forma o cerebro que tem de julgar depressa e bem a situação embaraçosa em que por vezes se encontra o atirador — não é só um exercicio agradável: é tambem uma pratica util de qualquer forma que a encaeremos.

A imprensa trabalhando connosco, trabalha para o bem da Patria, que é o bem de todos.

Extractamos, pois, a opinião sincera de alguns collegas, aos quaes por esta fôrma manifestamos a nossa gratidão.

Do Seculo:

«A iniciativa dos redactores do *Tiro e Sport* é altamente louvavel e prova o subido interesse que lhes merece a causa sportiva, como importante elemento de educação physica, e sobretudo a pratica do tiro de guerra, que, além das vantagens que offerece n'aquelle ponto de vista, tem

ainda a de contribuir para tornar aptos a defenderem a sua patria todos os cidadãos que a essa pratica se entregarem.»

Das Novidades:

«Só merece louvores a iniciativa do *Tiro e Sport* que, dentro do seu programma, procura eficazmente desenvolver a propaganda dos exercicios physicos, tão uteis á sociedade pelo seu alcance patriótico.»

Do *Jornal da Noite*:

«Toda a imprensa se occupa da iniciativa do *Tiro e Sport*, de fazer disputar uma taça n'um torneio de tiro de guerra, no proximo mez de outubro.

«E' justo esse reclame como justificado será o auxilio constante que a tão louvavel empreendimento todos os sinceros amigos do exercicio do tiro de guerra e mesmo do *sport* devem prestar,

«A revista, que deseja organizar uma serie de festas, bem avisada andou encetando o seu programma com o torneio em que será disputada a *Taça D. Carlos I*.

«Nós, que vimos fazendo uma propaganda persistente em favor do exercicio do tiro, collocamos o nosso modesto auxilio á disposição dos nossos estimados collegas do *Tiro e Sport*.»

A *União* está interessada em obter que a Direcção dos Serviços d'Infantaria, consiga a redução de 50% nas passagens dos caminhos de ferro, para todos os atiradores que da provincia queiram vir tomar parte n'este certamen, a exemplo do que se pratica por occasião dos Concursos Nacionaes de Tiro.

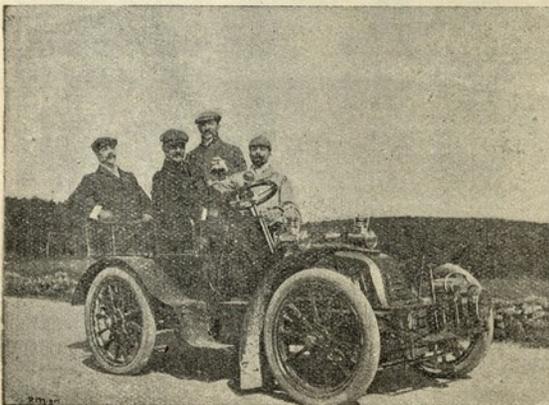
Estas duas entidades, tão intimamente ligadas, são dignas dos mais elevados encomios pela briosa maneira como têm procedido para connosco, aplanando difficuldades, e mostrando o maior interesse e a firme vontade de que a nossa modesta iniciativa seja coroada do melhor exito possível.

Carreira de tiro da guarnição de Lisboa

Durante o mez d'Agosto, matricularam-se n'esta carreira, mais 40 atiradores, ficando consequentemente o numero d'inscriptos em 838.

Passaram á 2.ª classe os atiradores Accacio Gonçalves Cesar, José Firmo de Souza Monteiro, Joaquim Pereira da Silva, Luiz Alberto de Campos e Sá, Jorge Adriano de Souza, Joaquim de Souza, Agostinho d'Oliveira Flôres, e á primeira os srs. Antonio Pinto Martins e Joaquim Pereira da Silva.

Parêce que no proximo domingo se apresentará na Carreira um grupo de senhoras, para receberem a instrução do tiro.



Em Cintra — O sr. José d'Abreu Loureiro n'um dos seus automoveis Peugeot, e acompanhado de varios amigos
Cliché do Barão d'Areia Larga, amad.



Em Cascaes — Um grupo de sportsmen
Cliché de Jayme Santos Moreira de Carvalho, amad.

ACTUALIDADES

AZUL E OURO

Em dois traços

No meio d'esta já tão desmoronada sociedade portugueza a sua figura aristocratica eleva-se sobre todas as outras como por encanto cheia de frescura e elegancia. E' que a sr.^a D. Maria do Carmo Sabugosa tem o condão hoje tão raro de reunir em si toda a fidalguia e porte d'uma grande raça.

D'uma belleza impecavel, d'uma harmoniosa distincção de maneiras, ella faz resurgir no nosso espirito todo um passado de luz e grandeza que envolto na poeira dos annos se foi esvaindo pouco a pouco.



A Sr.^a D. Maria do Carmo José de Mello (Sabugosa)

Cliché Vidal & Fonseca, Lisboa

E hoje ao vel-a passar por essas ruas de Lisboa, d'um prosaismo banal, assalta-nos a magua d'ella não ter nascido n'essa epocha de galanteio e graça em que suas avós atravessavam essas mesmas ruas em airosas liteiras do seculo XVIII.

VICENTIVS.

Em fóco

Tal é a sua *aficção por los toros*, que até parece, salvo seja, uma farpa de cavalleiro!

E' esguiio e comprido, alegre e movimentado. Mas onde as farpas teem uma pinha de papel de côres ou um molho de fitas e bandeirinhas, tem elle um rosto sadio e leal, onde se traduzem as duas grandes notas do seu caracter: a simplicidade e a dignidade.

Por que o nosso perfilado é o que entre a mocidade se chama: *um rapaz direito!*

Tem uma paixão. Não se assustem que não vamos dizer nome algum conhecido...

Essa paixão é a tauromachia!... Se os deveres que lhe impõe o seu anno, vel-o-hiamos talvez seguir a arte de Montes, e a fazer com distincção o curso de agronomia, que concluiu este

Mas como *noblesse oblige*, em vez de seguir o Montes vemo-lo seguir quando muito, alguma rapariga bonita. E' mais chic e é se tambem colhido — *pero con distincion*...



Carlos Iglesias Vianna

Cliché Vidal & Fonseca, Lisboa

TONY.

CHRONICA

Não me sinto bem. A quinzena decorrida foi absolutamente contraria ao meu modo de pensar, porque o acontecimento dominante, o que attraheu todas as atenções, foram as manobras militares do Bussaco.

Ora, meu pae teve toda a rasão em dar-me o sobrenome de *Pacifico*, porque desde nascença mostrei logo que era dado á santa paz; nunca brinquei com bonecos de chumbo; as pistolas, as espadas, as barretinas, tudo quanto se parecesse com tropa, que é como quem diz com a guerra, causavam-me calafrios e lembro-me muito bem de ter chorado a bom chorar uma tarde em que fui vêr a procissão do Corpo de Deus da cidade, na occasião em que se deram as descargas.

N'estas circumstancias, pois, vejo-me afflicto por não ter assumpto que possa fazer-me esquecer que os nossos soldados lá andaram por montes e vales a dar tiros uns nos outros, para se habituarem a matar gente quando fór

preciso, cousa de que Deus nos hade livrar por muitos e longos annos.

Como querem então que lhes falle das manobras? Sim, o que hei de eu dizer? Não sei bem, mas vou principiar.

Foi escolhido como centro de concentração o Bussaco, um dos locaes mais pittorescos do nosso paiz, um dos mais accidentados, um dos que mais nos recordam a terrivel invasão das hostes napoleonicas que alli soffreram formidavel revez, com que certamente não contavam, mas que não deixou por isso de ser lição severa e demonstração evidente de que ninguem deve pensar em apoderar-se do que lhe não pertence.

E lá foram cerca de seis mil homens de todas as armas aprender a arte da guerra e recordar ao mesmo tempo um dos mais bellos feitos das hostes luzitanas. E o caso é que se portaram bem, marchando com apurmo, avançando com entusiasmo e manobrando sem hesitações á voz dos commandantes, que pareciam veteranos encanecidos ao fogo de mil combates. Sim, senhor, gostei de

vê-los, perdão; eu não os vi, que não me atrevia a andar por meio de espingardas e de sabres, nem me arriscava a passar nos vales dominados pelos taes canhões de tiro rápido, o que eu quero dizer, é que gostei de lêr os artigos dos periodicos de grande circulação que descreveram as cousas tanto ao vivo, que até uma vez estremeci parecendo-me que ouvia mesmo ao meu lado o troar da artilheria. Apenas lhes escapou uma minucia, verdade seja que não tem valor de especie alguma, mas os senhores reporters deviam ter fallado d'ella. E sabem o que é? Cousa simples. A agua das fontes do Bussaco, tão crystallina e tão abundante, está a desaparecer, graças ao cuidado com que têm affastado de todos os mananciaes as raizes que a bebem com soffreguidão e acabam por inutilisar totalmente as nascentes e as minas. Algumas das fontes estão já seccas. Ainda bem, eu tenho horror á agua; nem é precisa para nada, e, assim como passo sem ella perfeitamente, o mesmo póde acontecer á matta do Bussaco que não é, afinal, mais do que eu.

Pois não repararam n'este progresso, n'este cuidado arte nova, os que por lá andaram e eu, que passei alli uns dias antes da batalha, sahi de lá satisfeitissimo com esta observação.

Mas o que tem as manobras com a agua? Sim, affastei-me do thema principal e perdi-me, tal qual como se andasse em noite escura no meio d'um pinhal cerrado, e o caso é que não sei já para que lado está o norte; e dou-me por perdido até que alma caridosa faça a esmola de acompanhar-me a casa e quando lá chegar... escreverei.

JOÃO PACIFICO.

Sala das Perolas

A MORGADINHA DE VALFLOR

ACTO PRIMEIRO

SCENA V

LUIZ, só

Em noites de tempestade, quando o vento zune com violencia, quando ergue a trovoadá a sua voz magestosa, é doce vêr em volta de si a esposa meiga, as louras creanças, e, concentrando o espirito nas affeições domesticas, deixar as procellas agitarem lá por fóra a natureza e a sociedade! Acalma-te, coração inquieto! Socega, louca phantasia!

(*Passeia agitado.*)

Apaga-te, chamma esteril da juventude já morta... Insensatos ardores, fascinadoras imagens, dissipae-vos para sempre...

(*O vento, que durante as scenas anteriores esteve sempre soprando com mais ou menos intensidade, redobra de violencia. Trovoada ao longe, que se torna cada vez mais distincta.*)

Deixa-se cahir n'uma cadeira com a cabeça encostada á mão.

Pausa. Erguendo a fronte.

Orgulhoso plebeu, que occulto movel te impelle a declamares a prol da equaldade?... Espartano que te deixas seduzir por tudo quanto fascina! Quando, obscuro peão, escondido na sombra do perystilo dos theatros italianos, vias apeiarem-se das suas carruagens essas mulheres olympicas, envoltas n'uma nuvem resplandecente de rendas e de diamantes, porque seguias tu com ávido olhar esses hombros de neve, essas aéreas sylphides que deixavam atraz de si um rasto de luz e de perfume? Porque voltavas a sumir-te nas trevas, cada vez com mais amargura, e com os labios mais calcinados pela sede devoradora dos vinte annos? Só me consolava a arte, amante sempre juvenil, que entrega ha seculos o seio immortal aos que trazem no coração o ardente culto do bello.

(*Pausa. Ouve-se um trovão; o vento geme lugubrememente; scena pouco illuminada. Em voz mansa*)

Filhas da mocidade, fugi ao menos com ella... Demônios tentadores, um anjo vos repelle... e oh! não venhas mais, não venhas, desejo louco e vago, encher de sonhos o meu dormir inquieto.

M. PINHEIRO CHAGAS.

Noticias diversas

D. Manuel de Assis Mascarenhas (Sabugal)

NECROLOGIA

Veio surprehender tristemente a nossa primeira sociedade, enlutando algumas das suas principaes e mais aristocraticas familias, a prematura morte, em Davos-Platz, na Suissa, do sr. D. Manuel d'Assis Mascarenhas, filho mais novo da ha pouco fallecida sr.^a condessa de Sabugal, e irmão do sr. conde de Obidos.



O illustre extinto que tinha concluido ha annos com grande distincção o curso de engenharia civil e que no nosso meio sportivo se tinha notabilisado como um dos primeiros jogadores de *tennis*, achava-se ha poucos mezes na Suissa, onde fóra não para procurar allivios á tuberculose que o vinha definhando e de que não tinha conhecimento antes de ali chegar, mas para fazer companhia a seu irmão D. Luiz, que se acha em tratamento d'uma pertinaz doença.

Emquanto este, mercê da salutar influencia d'aquelle clima e das sollicitudes medicas que o rodeavam, alcançava lisongeiras melhoras, D. Manuel de Mascarenhas soffria o primeiro ataque da doença cujo aggravamento ninguem supporia tão rapido e que em tão pouco tempo fez com que aquelle excellente rapaz deixasse de existir.

Dando hoje o seu retrato enviamos a toda a familia enlutada os nossos mais sentidos pezames.

Novo jornal — A Revista de Cavallaria

Accentua-se dia a dia o grau intellectual da moderna geração.

As arenas para a lucta já não são limitadas como o attestam ainda hoje as magnificas ruinas dos circos romanos.

O espirito subtil substituiu vantajosamente a força bruta dos athletas; o gladio e a lança para as luctas de hoje são o lapis bem aparado e a penna bem ligeira. Já não se derrama sangue — usa-se tinta. Não se conquistam princezas: formam-se espiritos transcendentales, avigora-se a razão e procura-se o caminho para a paz.

A aspereza dos nomes dos barbaros gladiadores, como Chilperico, Vercingetorix ou Childeberto, succede-se a junção das syllabas faceis e harmoniosas dos modernos esgrimistas da palavra como Herculanio, Chagas e Oliveira Martins.

A imprensa é pois o vasto campo para onde convergem os esforços intellectuaes de todos os espiritos saos, e d'onde ha a esperar todo o auxilio para a completa regeneração da sociedade.

Embora as classes se dividam, convergindo para a sua especialidade e segundo a esfera em que militam, o que é muito natural, a comunidade do bem geral é acatada e, como Jason, todos proseguem na conquista do ideal sonhado, pretendendo tornal-o uma realidade palpavel e substancial.

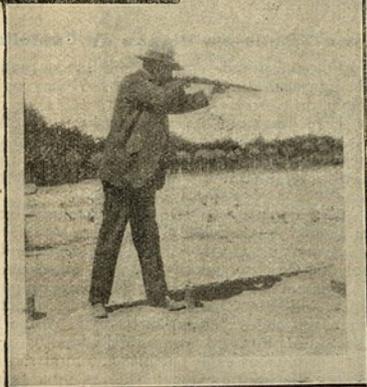
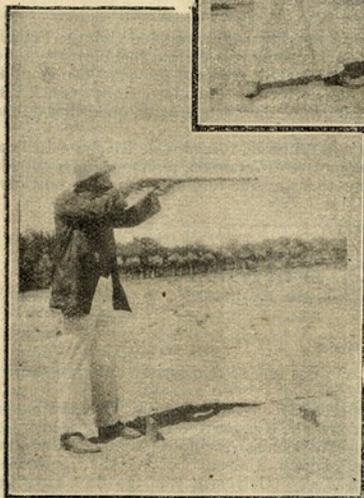
Por isso, ao vermos sobre a nossa mesa de trabalho mais um novo collega que nos cumprimenta e procura confraternisar connosco, não o saudamos receiosos como os antigos athletas dos circos romanos, mas sim com todo o respeito e consideração e, ainda que em espirito, estendemos-lhe francamente a mão n'um *Shake-hand* de confraternal amizade.





SPORTS

Caçadoria



Na Azambuja e suas proximidades ha este anno abundancia de rolas.

Os caçadores que para ali se têm dirigido têm feito magnificas caçadas.

Tres caçadores de Lisboa, que ali foram um d'estes dias, trouxeram nada menos de 62, bem gordas e saborosas, segundo podemos auferir das informações que elles se dignaram dar-nos.

Na Arruda dos Vinhos, tambem a caça não escasseia.

No dia 1.º fez-se uma caçada nas propriedades do sr. Vaz Monteiro, para a qual foram convidados os srs. João Dotti, Constantino Verde, Antonio B. de Miranda, Antonio G. da Silva, Joaquim J. S. Silva, Daniel Lisboa, José Serrano, Joaquim P. de Lacerda, Victor A. da Cunha, Augusto Ribeiro, Francisco Paulino, etc., etc. matando-se 54 coelhos, 2 perdizes e 2 pombos.

Em seguida á caçada, o sr. Vaz Monteiro offereceu um lauto jantar, não só aos cavalheiros que tinham tomado parte n'esta, como a alguns seus amigos particulares d'aquella villa.

De Santarem é que as noticias da caça são muito pouco animadoras, pois que, não obstante a bondade do anno ter facilitado a criação, esta se acha dizimada pelos ardis dos caçadores furtivos, que se têm servido de todos os devastadores meios para despovoar os campos e as moitas d'essa tão fertil região.

Os vinheiros pela sua parte tambem têm contribuido para o grande devaste; sob o futil pretexto de preservarem as vinhas têm atirado a toda a caça de penna e de pello.

Estes abusos que as auctoridades não podem combater com exito, podiam muito bem ser cortados pelos proprios proprietarios das vinhas, recommendando ao seu pessoal a conservação da caça, principalmente durante o defezo, o que seria d'uma grande conveniencia para todos.

Caldas da Rainha — Tiro aos pombos

Com um exito extraordinario realisou-se em 4 do corrente o primeiro *Campeonato* de tiro aos pombos.

O premio do campeonato consiste em uma rica taça de prata, offerta do sr. visconde de Sacavem (José), denominada *Taça ao Infante D. Manuel*, para ser disputada todos os annos, no dia 13 de agosto, tornando-se propriedade definitiva do campeão que a ganhar em tres annos consecutivos.

O nome dos vencedores em cada anno será devidamente gravado na Taça, juntamente com a data d'es' e feito brilhante.

Além d'isso, o producto liquido das entradas no recinto do Tiro, pela occasião em que o *Campeonato* se realizar, será dividido em partes eguaes pelas duas philarmônicas das Caldas.

A importancia das inscrições para esta *poule* constituem dois premios pecuniarios, um de 60 e outro de 40 por 1/10.

O primeiro Campeão que terá a gloria de ver o seu nome gravado na Taça é o nosso amigo e sr. commendador Jorge d'Almeida Lima.

Os dois premios pecuniarios, couberam respectivamente aos srs. visconde de Sacavem (José) e Luiz de Sommer.

Constituiu-se uma segunda *poule* que foi ganha pelo sr. Ruy de Sequeira, (S. Martinho).

Em 23 do passado mez d'agosto realisou-se aqui um torneio de tiro em que tomaram parte os srs. visconde de Sacavem (José), José Amado, Nicolau Goyry O'Neill, Antonio da Costa Lima, Jorge Pacheco, Jorge d'Almeida Lima, dr. Augusto Cymbron, Oriol Pena e Jayme Landal.

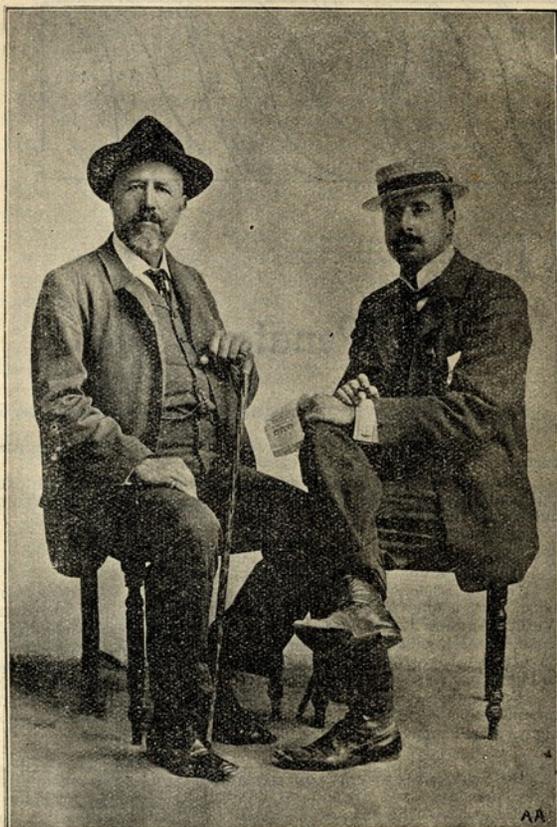
A primeira parte: *Tiro a Clay-birds*; ganhou o sr. visconde de Sacavem (José), partindo tres *Clay-birds* nos quatro atirados.

Segunda parte: *Tiro ao alvo* com carabina de 44. A melhor marcação foi obtida pelo sr. Oriol Pena.

Terceira parte: *Tiro aos pombos*. Organisaram-se tres *poules* que

Caldas da Rainha — Tiro aos pombos — Os srs. Visconde de Sacavem (José) Dr. Cymbron e Commendador Jorge Lima, atirando

Clichés Almeida Lima, amad.



Os Srs. commendador Jorge d'Almeida Lima, campeão em 1904, no torneio de tiro aos pombos nas Caldas da Rainha e o Visconde de Sacavem (José), segundo classificado

foram ganhas pelo sr. commendador Jorge d'Almeida Lima, atirador consummado, que mantém bem alto a reputação que tem ganho em todos os torneios em que se tem inscripto.

Tauromachia

No Campo Pequeno

A 17.ª CORRIDA

Depois d'uns domingos de descanso em que os nossos artistas e os... srs. amadores se andaram divertindo pelas praças da provincia e dos arredores de Lisboa, realisou-se no primeiro domingo d'este mez a festa de Thomaz da Rocha, o bandarilheiro que n'estes ultimos tempos mais tem conseguido notabilisar-se entre os nossos toureiros.

Os touros enviados pelo sr. dr. José Guizado eram desiguaes em corpo, mas na sua maioria cumpriram o mandato dando bastante jogo e mostrando ter bom sangue.

José Bento tanto no primeiro touro como no segundo — um bicho de respeito e que só arrancava pela certa — teve alguns ferros largos e curtos bons, sendo sempre valente o seu trabalho.

José Casimiro teve um touro magnifico para um cavalleiro brilhar e do qual o novel artista tirou muito menos partido do que deveria e podia tirar. N'esse bello animal espetou José Casimiro alguns ferros largos bons e tres curtos, um dos quaes que foi posto na sorte cujo cite foi melhor ficou quasi no testuz do touro.

No segundo que lhe coube pouco poudo fazer por este não ter vontade ao cavallo.

Regaterin que era o espada da tarde e que pela primeira vez trabalhava em Lisboa, mostrou ser bom artista e comquanto o seu trabalho tanto com as bandarilhas como com a muleta não fosse impecavel, teve, porem, jus aos applausos que ouviu.

Thomaz da Rocha esteve um grande artista com as bandarilhas nos dois touros que lidou a sós e nos quaes empregou grande numero de pares a cambio e a quarteio entrando e sahindo da cabeça das rezes com grande elegancia e maestria.

Torres Branco que n'esta corrida sahiu da apathia em que ha annos vinha teve alguns pares tambem muito bons e na *brega* esteve tambem muito diligente e acertado.

A notar ainda uns pares de marca superior de Cadete, outros de Manuel dos Santos, um cambio razoavel no ultimo touro de Francisco Cruz e mais me não lembro.

A 18.ª CORRIDA

Com muitos claros em todos os logares da praça realisou-se no domingo a corrida promovida pela empreza e cujo producto revertia em beneficio dos artistas invalidos — João do Rio Sancho e João Calabaca.

Os touros pertenciam, quatro á Companhia das Lezirias e os restantes aos senhores Emilio Infante, Eduardo Marques, Correa Branco, Roberto & Roberto, commendador Paulino da Cunha e Silva e Luiz da Gama, dando alguns lide muito razoavel.

Todos os lidadores procuraram agradar conseguindo-o os de pé apenas com as bandarilhas em que ha a destacar dois bons pares a *quiebro* de Rocha, uma gaiola de Cadete, um *quiebro* na cadeira de Manuel dos Santos e mais um ou outro par.

Dos cavalleiros distinguiram-se Manuel Casimiro, Joaquim Alves e o morgado de Covas, que procuraram com acerto e tiveram bons ferros. Macedo tambem espetou dois ferros razoaveis e Victor Marques esteve bastante infeliz e apresentou-se pessimamente montado.

José Bento d'Araujo que estava anunciado não tomou parte por motivo de doença e Simões Serra tambem não entrou na corrida por estar contractado para outra praça.

E eis ao correr da penna o que foi a corrida que tão poucos resultados deve ter dado aos dois velhos e sympathicos artistas, hoje retirados do campo onde tantos louros obtiveram.

ESCAMON

Na Figueira da Foz

No dia 18 do corrente tem logar no magnifico Colyseu Figueirense, a 5.ª corrida da epocha, sendo cavalleiros Joaquim Alves e o distincto amator João Marcellino d'Azevedo. Espada Juan Dominguez *Pulguita Chico*, e bandarilheiros Theodoro Gonçalves, J. Cadete, T. Branco, F. Saldanha, José da Costa e os da quadrilha do espada Nine e Malagueno.

Toma tambem parte um grupo de forcados de Riacho e Lisboa. E' de esperar que, com este programma, tenhamos uma corrida de primeira ordem, como todas as que tem dado este anno o Colyseu Figueirense.

JOGOS ATHLETICOS

Lawn-Tennis em Cintra

Noticias de Cintra dizem-nos que se tem jogado animadamente o *tennis* em Seteas.

Parceiros, entre outros: *mesdemoiselles* Bertha e Helena Mauperrin Santos, Maria de Vasconcellos (Figueiró) e Isabel de Castro Pereira, *miss* Philimore e os srs. conde Ancillote, Nuno de Carvalho (Pombal), Blecks, Fernando Ulrich, Rodrigo Correia Henriques (Seisal), D. Manuel de Mello e Castro (Galveias), Rodrigo de Castro Pereira, etc., etc.

Lawn-Tennis em Vianna do Castello

Foi com grande entusiasmo que se realisou no dia 21 de agosto a inauguração do *Court* de *Lawn-Tennis* no Club de Caçadores em Vianna do Castello.

Este *Court* que está construido nas melhores condições possiveis foi feito pela commissão administrativa do Velodromo e sob a iniciativa do nosso particular amigo Luiz Trigueiros, distincto *sportsman*, que muito se interessa pelo desenvolvimento do *sport* no nosso paiz.

Esta construcção veiu preencher uma lacuna de ha muito notada em Vianna do Castello.

A inauguração teve logar ás 11 1/2 estando as tribunas e bancadas replectas de espectadores, entre os quaes predominavam as damas.

Nas partidas de inauguração tomaram parte os srs. José Menéres, Guilherme Felgueiras e Licínio Alves, directores do Grupo Tennis Prado, e Claudio Rosado, director do Grupo Lawn Tennis de Parede e socio honorario do Grupo de Lisboa.

Terminadas estas partidas a commissão administrativa do Velodromo offereceu a estes jogadores uma taça de champagne, sendo n'essa occasião levantados muitos brindes que eram calorosamente correspondidos.

Durante o resto da tarde foram jogadas mais algumas partidas por socios do Club de Caçadores, os quaes com quanto se dediquem



Vianna do Castelo — Inauguração do court de Lawn-Tennis

mente organizada, e effectuada com um inexcusável cuidado de direcção, por parte da União. Tudo nos levava a crer, que os brios d'alguns corredores distintos que possuimos, os levassem a Vianna disputar o glorioso titulo de campeão e a somma — já muito regular para o nosso meio — de 100\$000 réis garantidos e reaes. Mas, as cousas, são o que são e parece que ha certas incompatibilidades entre o brio e o profissionalismo. Assim continua a ser Campeão de Portugal, José Maria Dyonisio, que para manter-se, teve de lutar rijo com uma revelação no meio cyclista: Pedro Vasques, rapaz dotado d'uma vontade de ferro e brioso, antigo cyclista, muito conhecido e apreciado no norte. Ha annos que tentava supplantar Dyonisio, conseguindo d'esta vez vencel-o na corrida internacional, e deixal-o no campeonato a uma tão curta distancia, que por um triz o *despenacha*. Dyonisio está effectivamente precisado da reforma e elle assim o reconhece com a apresentação do seu discipulo Illydio de Mattos, uma verdadeira esperanza e que n'estas provas conquistou um honroso logar.

Eis o resultado das corridas:

1.^a corrida. — Nacional, seniors amadores, 8 voltas, 2:240 metros. Premios: dois objectos d'arte. — 1.^o Pedro Vasques, 2.^o Lucas Real.

2.^a corrida. — Districtal, juniors amadores, 4 voltas. Premios: dois objectos d'arte. — 1.^o José Rebello Feio, 2.^o Eduardo Faria. Não premiados

Augusto Ribeiro e Pedro Ramos.

3.^a corrida. — Campeonato de Portugal. Foi disputado em duas series eliminatorias, 8 voltas e uma final, 8 voltas.

Premios: 100\$000 réis, 40\$000 réis e 25\$000 réis. Deu o seguinte resultado:

1.^o José Maria Dyonisio.

2.^o Pedro Vasques.

3.^o Illydio de Mattos.

4.^a corrida. — Campeonato do Sport Club Viannense, 6 voltas. Vencedor: Augusto Pinheiro.

5.^a corrida. — Nacional, 4 voltas, juniors amadores. Vencedor: Raul Pinheiro.

6.^a corrida. — Internacional, 8 voltas. Vencedor: Pedro Vasques.

O jury era formado pelos srs.:

Presidente — Costa Campos.

Commissarios — Rodolpho Vieitas Costa, Antonio de Moraes Cerqueira Lima, Manoel Gonçalves Tinoco, Luiz Trigueiros.

Juíz de partida — Carlos Calixto.

Juíz de chegada — Ricardo Garcia y Gomez.

Chronometristas — Fernando Soares Brandão, Francisco Maria Gomes Leite.

Contadores de voltas — Ezequiel Victor Garcia e Antonio Mimoso.

Delegados junto dos corredores — Henrique Loureiro, Carlos Viegas.

Fiscaes de pista — João Ferreira Affonso Francisco J. Leite Lage

a este genero de sport ha pouquissimo tempo mostraram magnificas disposições para em breve serem fortes jogadores.

Felicitemos o povo de Vianna por mais este melhoramento e a commissão administrativa do Velodromo pelo seu bello empreendimento.

Um novo «court de tennis» em Casellas

Em Casellas inaugurou-se com um brilhantissimo successo o court de tennis, tomando parte o grupo formado pelos srs. dr. João Madeira Pinto, D. Antonio Lobo (Alvito), Jayme Madeira Pinto e Antonio de Carvalho, que bateu em regra o grupo formado pelos srs. dr. João C. Simões Alves, Nuno Madeira Pinto, Francisco Antunes e Josué dos Santos.

O grupo batido projecta para breve um desafio em que esperam obter a desforra.

Escusado será dizer que se preparam com todo o enthusiasmo em repetidos trenos que lhes permitirão o *desideratum* desejado.

VELOCIPEDIA

O campeonato de Portugal, em Vianna do Castelo

O mez d'agosto marcou a abertura da época velocipedica em Portugal; as corridas succedem-se com mais ou menos successo, e as muitas difficencias notadas na sua organização, são quanto a nós originadas no esquecimento e abandono a que este exercicio se votara ultimamente por falta de velodromos.

Não concordamos com as corridas velocipedicas, nem as podemos considerar como sport.

Do cyclismo, a parte verdadeiramente *sportiva*, pratica e elegante é o excursionismo; a corrida tem apenas o interesse d'estimular de momento a multidão, que admira actos de coragem e se emociona com os arrojados vencedores, quasi todos felizmente profissionais.

Eis porque não nos preoccuparemos muito com a promenorisação das corridas velocipedicas, não deixando comtudo de, com toda a imparcialidade, as descrever. Principiaremos pois pelo

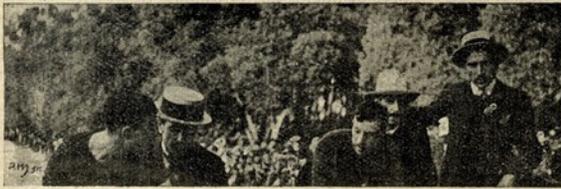
Campeonato de Portugal, que devido a compromissos antigos ainda este anno a U. V. P. teve de realizar em Vianna do Castelo.

Foi uma prova, superior-



Vianna do Castelo — Inauguração do court de Lawn-Tennis

Francisco Mimoso, Rubens Martins, Antonio José de Mattos e José da Costa Jacome.



Velodromo do Jardim Zoológico — Os corredores Antonio Lopes e E. Zenoglio
Cliché Tiro e Sport

2.ª corrida no Jardim Zoológico

Muito concorrida, mas sem a animação da primeira, o que atribuímos ao publico prever antecipadamente os resultados, apesar do *handicap* de Antonio Lopes e Couto, e que naturalmente só por dever d'officio foi aceite pelos outros corredores. Os avanços offerecidos eram irrisorios.

Se a empenza, que tão boa vontade mostra de acertar, quer continuar a chamar concorrência ás corridas, trate de as variar, por forma a conservar no publico a duvida pelos resultados, até final, e pense tambem um pouco em fazer corredores novos, porque os velhos depressa cançam. Não será tambem mau que se trate de dar uma certa apparencia decorativa a estas festas, não permitindo que os corredores se apresentem tão... *à la diable*.

Esquecia-nos ainda o pedido para evitar as procissões com que se iniciam as corridas. Mettam-lhes chocas.

Segue o resultado:

1.ª corrida: *match* 1.ª mão, 4 voltas; entraram os srs. Antonio Lopes e Couto Junior, ganhando o 1.º em 3' e 32".

2.ª corrida: 1.ª série, 4 voltas, chegou em primeiro o sr. Zenoglio que gastou 3' e 49"; em 2.º o sr. Almeida e em 3.º o sr. Ribeiro.

3.ª corrida: 2.ª série, 4 voltas; os corredores chegaram pela seguinte ordem: Affonso Rainha, 4.º e 43", Fausto Tavares e Innocencio Pinto.

4.ª corrida: *match*, 2.ª mão, ganhou novamente Antonio Lopes em 3' e 40".

5.ª corrida: 1.º Zenoglio, 2.º Rainha, 3.º Adelino d'Almeida e 4.º Fausto Tavares.

6.ª corrida: *handicap* 6 voltas com abonos de Lopes e Couto aos restantes competidores. Ganhou o 1.º premio Lopes (ninguem esperava!!) 2.º Rainha e 3.º Manuel Ribeiro.

Antes da corrida desistiram Tavares e Pinto, e durante a corrida Zenoglio e Couto Junior; estes dois ultimos *num xe xabe* porque, mas... estavam no seu direito.

7.ª corrida: *Motos* trinta voltas, 1.º premio Couto Junior; 2.º Innocencio Pinfo; desistiram os outros corredores, um dos quaes se estendeu.

O jury era constituído pelos srs.: dr. Antonio Macieira, presidente; Angelo Lisboa e J. Silva Junior, vo-

gaes; Marianno Cardoso, juiz de partida; Luiz d'Oliveira, juiz de chegada; Cesar de Jesus, contador de voltas; Miramon, Eugene Estrade e Henrique Knoblich, chronometristas, e Joaquim Martinho, delegado junto aos corredores. Eram fiscaes os srs. Eduardo Ferreira, Eugenio d'Aguiar, Alberto da Silva, Gomes Vieira, Antonio Maximo e Augusto Motta.

Caldas da Rainha — Inauguração do Velodromo — Corridas

Maior que o velodromo de Lisboa, de mais amplas rectas e *relevés*, estes muito inclinados, aquellas deseguaes, piso mau, installações incompletas, tudo nos demonstrou que a inauguração do velodromo das Caldas da Rainha, foi simplesmente um ensaio geral, mal succedido e consequentemente de bom presagio para a *première* que se effectuará, naturalmente depois de corrigidos todos os defeitos *scenicos* e de se conseguir desempenho mais correcto e harmonico de funções. Apenas por uma bisbilhotice d'officio, conseguimos um logar na *pelouse*, sanctuario defeso á imprensa; e como tudo aquillo não passou de mero ensaio, levemos a discrição ao ponto preciso, mesmo por-

que apesar de certa solemnidade que se quiz imprimir ao acto, co no não era a valer, os principaes actores, eximiram-se a provas. O Campeão de Portugal entendeu que não era occasião de mostrar que *o é de verdade* e outros *campeões* seguiram-lhe na esteira.

O ensaio foi feito sob a direcção de U. V. P. que naturalmente não deixar representar a peça, sem que esta esteja completamente afinada.

Filiação do velodromo do jardim

O proprietario d'este velodromo, o sr. José Eduardo d'Abreu Loureiro, acaba de pedir a sua filiação na União Velocipedica Portuguesa. Muito acertadamente andou este cavalheiro, que assim terminou com um mal entendido que ameaçava protelar-se, que não tinha razão de ser, e com o qual ninguém lucrava.

Boletim do excursionista n.º 1

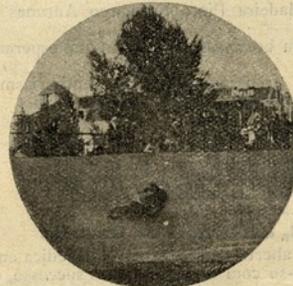
Excursão em bicyclette e pedestre realizada em 24 a 29 de maio de 1904.

Localidades	K.	M.	C.	P.	Etapas
Antuzede, Coimbra, Penacova...	30	760	m.	m.	Dia 24 1
Penacova, Coimbra, Antuzede...	30	760	t.	t.	Dia 29 1
Total...	60	1520			

Dia 24 — Percurso durante uma esplendida manhã, sempre em boa estrada, pouco accidentada de Antuzede á Portella, paizagem risonha até Coimbra; da Portella a Penacova e á beira do Mondego, austera e alpestre. Proximo a Penacova, no logar

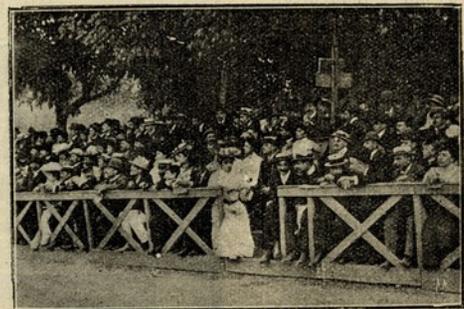
da Rebordosa, pittoresca povoação cujas ruas são protegidas de continuos parreirae, deixámos ali as machinas e atravessámos em barco o Mondego para alcançarmos, na margem opposta, a estrada antiga de Louredo ás Cabeças, conselho de Poiare, aon le ficamos hospedados.

Jornada de 4 kilometros de Louredo ás Cabeças, realísada a pé. A meia encosta da ladeira de Louredo magnifico golpe de vista sobre o Mondego, Penacova, Rebordosa e os pinhascosos alcantos que circumdam estas graciosas povoações; paizagem de pura Suissa. Estrada de continuas ondulações, ora mais largas, ora em estreitos e sinuosos carreiros até ás cabeças, atravessando uma região de pinhaes entrecortada, a pequenos intervallos, de pittorescos logarejos cercados de mimosos prados orlados de arvores e latadas, que repentinamente, áquem e alem nos surgem, como por encanto, apoz os maccissos de pinheiros e matto.



Velodromo do Jardim Zoológico
Couto Junior em corrida
Cliché Tiro e Sport

Dia 25 — Passeio de 6 kilometros, a pé, em identica estrada e mesma paizagem á Fonte d. Oliveira, poderosa nascente de agoa finissima que brota na baze de 2 rochedos cortados perpendicularmente e em formato de castello, com as suas ameas naturaes, de um aspecto soberbo e unico. No ponto mais elevado de um d'elles e aonde realizamos o nosso *pic-nic*, desfructa-se um soberbo panorama



Velodromo do Jardim Zoológico — Um aspecto

Cliché Tiro e Sport

limitado ao longe pelas serras de Goes, Louzã e do Carvalho que envolvem a vasta bacia dos concelhos de Poiães, Louzã e Arganil, semeada de multiplas e alegres povoações, dominadas pelas cryptas alvacentas das suas igrejas, um perfeito encanto! Volta pela mesma estrada para o logar das Cabeças aonde chegámos á noutinha.

Dia 26—Estrada repetida até á Fonte de Oliveira e, continuando a ascensão, attingimos o ponto mais elevado do Monte Redondo distante uns 2 kilometros da dita fonte.

E' o monte coroado de enormes penedos sobrepostos que tornam n'aquelle ponto a ascensão mais difficil vendo-nos obrigados a trepar de gatas. Do ultimo penedo aonde se nota os vestigios de um marco geodesico demolido pelos pastores, o horizonte é mais vasto e admiravel, dominando os alcantis de Penacova, serra do Bussaco e Caramulo e a da Atalhada mais proximo de nós, para onde dirigimos depois os passos. Descida tortuosa e difficil do Monte Redondo ao profundo desfiladeiro das Ribas, logarejo pittoresco no 1.º contraforte da serra da Atalhada; paisagem alpina. Ascensão ingreme e trabalhosa de um pizo sobre seixos soltos que nos obrigavam a subil-a com precaucao para evitar alguma queda. Depois de bastante custo e fadiga, attingimos o dorso da serra da Atalhada no qual se acham enfileirados 21 moinhos de vento. Esta serra eleva-se a 400 metros acima do nivel do mar.

que eram sustentados pelos habitantes das povoações do lado que soprava o vento n'aquelle dia ou occasião e lhe ministravam a comida por um pequeno orificio aberto n'um dos lados da casa. Apoz este baldio e uma extensa varzea amanhada e fertil tendo atravessado o logar da Venda Nova demos principio a ascensão até a S. Pedro da Murcella, capellinha edificada no ultimo contraforte da serra e junto á estrada districtal da Beira Alta, d'onde já se desfructa um extenso golpe de vista a nascente. Continuação da ascensão mais forte e por ingremes atalhos, verdadeiros carreiros de cabras, até attingimos o ponto mais culminante da serra chamado do Vidoeiro, aonde chegamos ás 10 1/2 da manhã sob um sol de trovoada que muito nos fatigou.

Estavamos a 600 metros de altitude!

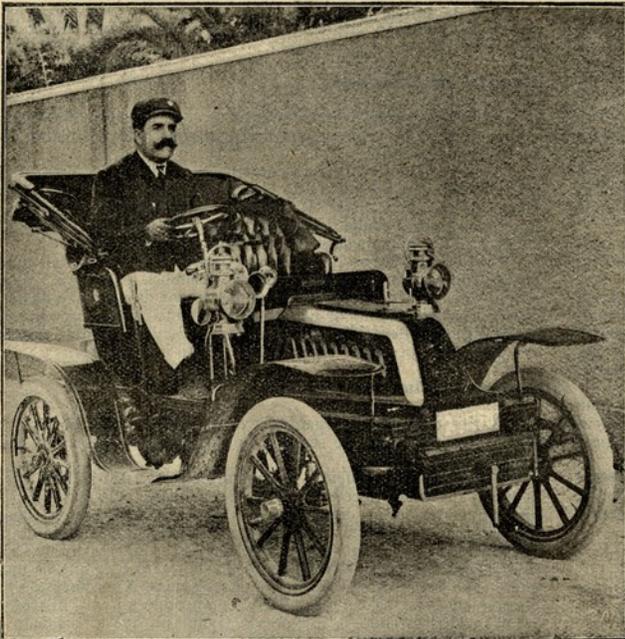
Que magestoso, surpreendente e encantador panorama se desenrolava a nossos pés!!!... Esta serra, mais elevada 100 metros do que a Cruz Alta do Bussaco, desprovida de arvoredo, isolada e sem offerecer obstaculo á nossa vista, proporciona ao touriste um dos mais deslumbrantes panoramas que este possa desejar. Não ha palavras que descrevam a magestade de tão vasto e surpreendente golpe de vista. Uma perfeita maravilha, um perfeito encanto do nosso querido Portugal! A nascente eleva-se a Estrella coroada dos seus pinaros cobertos ainda de neve, a nordeste o ultimo Marão, a norte o penhascoso Caramulo com as suas agulhas que ameaçam fender o ceo, a nordeste a pittoresca serra do Bussaco, a poente a infinidade de cordilheiras atravessadas pelo Mondego, na distancia de 13 kilometros até Coimbra, a sudeste e sul fecham, emfim, essa extensissima bacia, as serras de Condeixa, Alvaizere, Louzã e os penhascos de Goes. E' tudo quanto se póde conceber de bello e magestoso esse admiravel panorama, deixando-nos perfeitamente maravilhados!... Descida mais suave pelo lado sul d'esse pincaro mais elevado até alcançarmos o primeiro e vasto platô coberto de matto e carvalheiras; mais além, a 2 kilometros, deixando á direita uma fonte de agua finissima chamada do Pires; descida ingreme por um espesso carraqueiral, junto de uma pedreira de mós para engenhos de moer farinha, até alcançarmos uma estreita estrada que nos conduziu a Alveite da Serra, que atravessamos um pouco mais adiante. Povoação de serra, rude, de aspecto sombrio, casas negras e baixas para poderem afrontar as tempestades de neve no inverno. Passado este logar e um pouco mais abaixo encontra-se um forte jacto d'agua, calcarea, explorado em tempo pelos Romanos, segundo um padrão de granito que se vê cravado na parte superior da mesma nascente. Esta agua apezar de calcarea é estomacal e saudavel. Continua a estrada descendo suavemente passando ao lado de uma pequena capella denominada de S. Thiago d'Alveite, cercada de sobreiros, com o seu pulpito de alvenaria do lado de fóra do edificio, debaixo de um pequeno apendrece e junto á porta de entrada. Costearmos depois sobre o lado direito de um profundo desfiladeiro e um pouco abaixo, á beira da estrada, destaca-se um magestoso penedo de uns 20 metros de altura na base do qual se abre uma gruta que serve de abrigo aos pastores e transeuntes em occasião de chuva. Este enorme bloco é denominado o Penedo do Mouro.

Precisamente no terminus d'este desfiladeiro, proximo do logar de S. Miguel de Poiães rebenta outra forte nascente de agua purissima, que dizem ser a melhor do concelho de Poiães, chamada a Fonte da Fraga.

Continuando a nossa derrota, 4 kilometros de S. Miguel ao logar das Cabeças por entre pinhaes e terras assearadas chegámos ali ás 5 1/2 da tarde.

Dia 29—Volta por Louredo a Penacova, aonde as machinas nos esperavam desde o dia 24 e que nos conduziram a Antuzede em grande velocidade, deixando-nos esta excursão as mais agradaveis e nunca esquecidas impressões, convencendo-me que a pedestria occupa igualmente um logar importante no turismo, principalmente quando visitamos sitios montanhosos e alcantilados.

XAVIER D'ANDRADE.



Figueira da Foz—O sr. Conde de Beirós no seu automovel Dion & Bouton, de 8 cavallos
Cliché da phot. Central de J. P. Monteiro, Figueira

O horizonte vastissimo que se estende em volta de nós é soberbo e magestoso, fazendo-nos esquecer, por completo, a difficuldade da ascensão! Para todos os 4 ventos a nossa vista se estendia a dezenas de legoas nas provincias das Beiras e Douro. Os moleiros, donos d'esses moinhos, de aspecto alegre e folgasão, receberam-nos com agrado e nos offereceram um esquisito, mas bem preparado menu de papas feitas com farinha de milho e carne de porco, que saboreamos com appetite e nos forneceu um thema de grande risota.

Descida mais suave pelo lado sul da serra até ás Cabeças, tendo-nos assaltado a chuva a meio do caminho, da qual nos protegemos com os guarda chovas que levavamos.

Dia 27—Visita a Santo André de Poiães, cabeça do concelho, e á Pisca Silva aonde se admira a sumptuosa construcção da capella de Nossa Senhora das Necessidades, sita n'um espaço largo e, fronteiro a esta, vê-se a recente edificação do hospital devido a alguns benemeritos do concelho.

Dia 28—Terceira e mais elevada ascensão, á serra da Murcella.

A's 8 da manhã deixámos novamente o logar das Cabeças e casa do nosso amigo Abel e tomamos na companhia d'elle o caminho da Murcella, distante 12 kilometros do ponto de partida.

A estrada de ondulações mais suaves do que as precedentes atravessa um pouco adiante um vasto baldio ou maninho, denominado dos Moinhos da Venda Nova, aonde quasi a meio e proximo d'um valle se encontram as ruinas de duas casitas que, segundo me disseram davam guarida em tempos idos, a leprosos... (caso curioso)...

AUTOMOBILISMO

Os F. I. A. T.

Tem tomado ultimamente um enorme desenvolvimento esta importante fabrica d'automoveis italiana, tão conhecida em Portugal, que acaba de ampliar as suas officinas de fo.ma a poder produzir o dobro do trabalho e assim attender ás muitas encomendas que de toda a parte do mundo lhe affluem.

Parece que no proximo anno apresentará nas exposições a que concorre, de Paris, Londres, New York, Berlin, Vienna, Turim e Milão, um novo modelo de motor electrico que certamente produzirá enorme sensação, por isso que adaptando-se o novo invento a qualquer viatura, facilmente poderão aproveitar d'este systema todas as que existem e quem sabe se assim se conseguirá a extinção completa da tracção animal.



A F. I. A. T. vendeu já os quatro poderosos motores de 75 cavallos que construiu para a disputa da *Taça Gordon Bennett*: dois para o novo mundo, adquiridos pelos conhecidos millionários Wallace e Wanderbilt, este ultimo o criador da celebre taça que agora se vae disputar. O barão de Crankz, de Bruxellas, adquiriu o terceiro e para o conde de Shinborá, de Berlin, foi o quarto. O duque d'Orleans e o americano Brukam adquiriram tambem automoveis de 60 cavallos, bem como os conhecidos artistas, maestro Franchetti, tenores Tamagno e Masini e o violinista Serato.

O ministerio da Marinha italiana encommendou á F. I. A. T. 8 motores de 200 cavallos para embarcações, depois de apreciados os resultados dos motores dos submarinos *Delfino*, de 150 cavallos e *Glauco*, de 300 cavallos.

Automoveis Peugeot

Chegou no dia 22 o magnifico automovel de 18 cavallos para o Ministerio das Obras Publicas.

Este automovel é da afamada marca Peugeot, cujo nome é, por si só, o sufficiente para se ajuizar da sua perfeição, acabamento e solidiez.

Os incançaveis representantes d'esta marca, nossos amigos A. Beauvalet & C.^a tem visto coroar-se do melhor exito os seus esforços, sendo os carros da incomparavel marca Peugeot os mais justamente apreciados.

Tambem chegou no dia 25 o automovel da mesma marca Peugeot de 10 cavallos encommendado pelo sr. J. V. Gomes Cardoso.

Chegou no dia 20 o magnifico automovel Peugeot de 20 cavallos que os nossos amigos A. Beauvalet & C.^a destinaram para o réclamo da sua casa. É um enorme carro, com *siège pivotant* e os habituaes aperfeiçoamentos d'esta marca, suspensão Peugeot, 1 brevet Truffault); dupla inflamação, etc.

Tambem já chegou o automovel *Limousine* que o capitalista sr. Manuel Gonçalves Santhiago encommendou e, com franqueza o dizemos, os proprietários da Agence Générale d'Automobiles, podem orgulhar-se de possuir o mais luxuoso automovel que até agora veio para Portugal. É um carro de 12 cavallos, modelo de luxo, e, como todos os d'esta marca, com a suspensão Peugeot e a dupla inflamação.

Este carro tem sido muito admirado pela sua elegancia e conforto, ao que allia um acabamento sem competencia, no que esta marca é incomparavel.

—Novamente registramos a aquisição d'um automovel Peugeot, feita por Sua Magestade El Rei, que o anno passado comprou um outro automovel tambem d'esta marca, de 10 cavallos, 2 cylindros.

O actual é de 12 cavallos, 4 cylindros, modelo 1904, e tem a suspensão Peugeot, de que esta marca tem o exclusivo, assim como a dupla inflamação.

A accentuada preferencia d'El-Rei por esta marca é mais uma prova da sua incontestavel superioridade, sendo cada vez maior o exito obtido tanto pela regularidade de funcionamento como pela resistencia que offerece nas más estradas que temos.

—Brevemente são esperados mais dois automoveis da mesma marca Peugeot, um de 12 cavallos, para o distincto *sportsman* sr. Duarte Alexandre Holbeche e outro de 25 cavallos para o conhecido *chauffeur* sr. José Eduardo d'Abreu Loureiro.

NAUTICA

A Taça Vasco da Gama

Em 28 do passado mez d'agosto realisou-se a bordo do *yacht* a vapor «*Gabriella*», gentilmente posto á disposição dos corpos gerentes do *Real Club Naval*, pelo seu proprietario o sr. Duarte Alexandre Holbeche, um almoço intimo, offerecido ao contra-commodoro do Club, sr. dr. Manuel de Castro Guimarães e a sua ex.^{ma} esposa, festejando-se por esta forma a acertadissima resolução que a Sociedade de Geographia tinha tomado da entrega da *Taça Vasco da Gama* ao seu indiscutivel vencedor nas regatas d'este anno.

Ainda está bem viva e a recordação conservar-se-ha por muito tempo no espirito d'aquelles que assistiram a esta magnifica prova de destreza e elegancia, a impressão causada pela corrida dos dois *yachts*, as voltas graciosas, em que os movimentos das tripulações pareciam obedecer a um só corpo, tal era a sua unidade e harmonia, seguindo o *yacht* vencedor por muito tempo par a par o *yacht* vencido e conseguindo finalmente ultrapassal-o.

Os delirantes bravos que expontaneamente sahiram de todas as boccas, corando o brilhante facto, não podiam nem deviam ser desmentidos por uma collectividade que, não obstante ter algum poder decisivo, não era o juiz competente para uma renuncia que muito ia ferir as susceptibilidade: do nosso meio sportivo. Tendo principalmente declinado esta missão em corporação competente e bem conhecida dos regulamentos espezias a este genero de sport, era muito natural tel-a deixado proceder, sem crear-lhe os momentaneos abraços que todos nós lastimamos.

Tout est bien qui finit bien!

Real Club Naval Infante D. Manuel

Para este novo club nautico chegou de Inglaterra uma elegante e magnifica *guiga* de seis remos, primeira classe.

O novo barco dizem-nos ter importado em perto de setenta libras e ficar denominando-se *Marie*.

Real Club Naval

São já quatro os passeios realisados este anno por esta associação.

O primeiro a Algés, cuja noticia, acompanhada de algumas photogravuras por nós colhidas no proprio local da reunião, publicamos n'esta revista em tempo competente.

O segundo foi ao Alfeite; o terceiro a Palhaes, a convite do sr. Cardoso Penedo; e o quarto, realisado no ultimo domingo, a Sarihlos, propriedade do sr. Bucknall, que offereceu aos seus consocios um lauto *lunch*.

Como todos os passeios organizados por esta aggremação este, segundo nos consta, teve o mesmo brilho que os precedentes, o que não é para admirar pois é bem notoria a solidariedade de todos os seus membros, uma valiosa razão para que tudo corra em harmonia com os desejos de todos.

O que ha de mais interessante n'estas festas é a variedade de *sports* que n'ellas se exercitam dando occasião a que todos se divirtam e mostrem a especialidade de sua predileção.

N'estas ultimas até a musica teve a sua parte, executando alguns socios um concerto que como é de suppor, teria deliciado todos os assistentes.

Regata em Cascaes

Realisa-se no proximo domingo 25 em Cascaes uma regata de vela e remos que promete ser brilhantissima pelos elementos valiosos com que já conta.

Da commissão promotora constituída por iniciativa do sr. D. Manuel de Menezes, presidente do Gremio de Sport Nautico de Cascaes, fazem parte, além do sr. D. Manoel, os sr.s. Luiz Gonzaga Ribeiro, Pereira de Mattos, conde de Arnoso (João), dr. Luiz Crespa e os delegados que forem nomeados por todos os clubs nauticos.

Consta-nos que no programma figurarão numeros completamente novos, como as corridas de barcos de Cezimbra a remos e á vela, de barcos das armações fixas de pesca, de canoas da picada, e de pequenos barcos tripulados por menores de 16 annos sendo o premio para estas ultimas offerecido por Sua Alteza o Senhor Infante D. Manoel.

Os outros premios serão tambem muito importantes.

Gymnasio Club Figueirense

A primeira regata organizada pela secção nautica do Gymnasio Club Figueirense que se realisou no domingo 11 do correnté foi coroado do melhor exito.

Devem estar satisfeitos os seus promotores não só pela boa ordem em que tudo decorreu, mas principalmente pela organização da pista, que devido ao digno capitão do porto da Figueira sr. tenente J. Quadros, as centenas de barcos que d'um e d'outro lado da pista formavam alas, se mantiveram sempre nos seus lugares durante a corrida, não estorvando o andamento d'esta, facto este que ha muitos annos não se dava nas regatas aqui realisadas. A's 2 horas da tarde chegou ao local da corrida o batel conduzindo a Real Philharmonia 10 d'Agosto, tocando o hymno do Gymnasio que foi saudado com muitas palmas, dando-se em seguida principio á festa.

1.ª CORRIDA

Escaleres a 4 remos

NEREIDA	TRITÃO
Socios do G. C. Figueirense	Socios da A. Naval I.ª de maio
<i>Timoneiro</i> —Antonio Rainha.	<i>Timoneiro</i> —A. E. Varella.
<i>Voga</i> —Luiz Rembado.	<i>Voga</i> —A. Domingues.
<i>Sota voga</i> —N. N.	<i>Sota voga</i> —Patricio Dias.
<i>Sota prôa</i> —A. Bastos.	<i>Sota prôa</i> —L. N. Baptista.
<i>Prôa</i> —Manoel d'Azevedo.	<i>Prôa</i> —David Vianna.

Vencedor — Tritão

2.ª CORRIDA

Escaleres a 2 remos

POLLUX	CASTOR
<i>Dedicada ao Sport Club de Coimbra socios G. C. F.</i>	
<i>Timoneiro</i> —Alvaro Lima.	<i>Timoneiro</i> —L. Rembado.
<i>Voga</i> —A. d'Oliveira.	<i>Voga</i> —José Penalva.
<i>Prôa</i> —A. Cancellia.	<i>Prôa</i> —Ezequiel Prego.

Vencedor — Pollux

3.ª CORRIDA

Varinos a 2 remos tripulados por mulheres

PIOËTA	PICÓCA
<i>Timoneiro</i> —A. Coelho.	<i>Timoneiro</i> —J. Bacellar.
Vencedor — Picóca	

4.ª CORRIDA

Escaleres a 2 remos

Socios do G. C. F.

CASTOR	POLLUX
<i>Timoneiro</i> —A. Bastos.	<i>Timoneiro</i> —A. Limá.
<i>Voga</i> —A. Rainha.	<i>Voga</i> —A. Coelho.
<i>Próa</i> —M. Azevedo.	<i>Próa</i> —A. Quaresma.
Vencedor — Castor	

5.ª CORRIDA

Escaleres a 4 remos

NEREIDA

Socios do G. C. F.

Timoneiro—A. Rainha.
Voga—L. Rembado.
Sota Voga—J. B. Pessóia.
Sota Próa—N. N.
Próa—Alberto Bastos.

TRITÃO

Socios da A. Naval I.º de maio

Timoneiro—A. Domingos.
Voga—P. Dias.
Sota Voga—J. Netto.
Sota Próa—L. N. Baptista.
Próa—David Vianna.

Vencedor — Tritão

Escaleres a 4 remos

Socios do G. C. F.

TRITÃO	NEREIDA
<i>Timoneiro</i> —M. Azevedo, <i>Voga</i> —A. Cancellá. <i>Sota Voga</i> —Ezequiel Prego. <i>Sota Próa</i> —Queiroga Valentim. <i>Próa</i> —J. Bacellar.	<i>Timoneiro</i> —Alberto Bastos. <i>Voga</i> —F. Neves. <i>Sota Voga</i> —A. Quaresma. <i>Sota Próa</i> —A. Borges. <i>Próa</i> —A. Claidley.
Vencedor — Nereida	

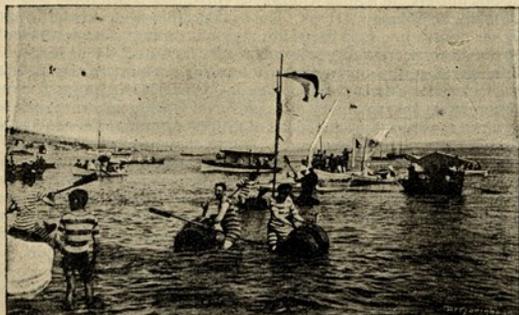
D'estas corridas foram mais bem disputadas a primeira e a ultima, mas principalmente esta, em que o vencedor ganhou por uma distancia de meio metro, causando por isso um grande entusiasmo.

O jury era assim composto:

Presidente—Marquez de Penafiel—*Juiz arbitro*—L. M.—*Juiz de largada*—Baldaque da Silva—*Juiz de enegada*—José da Cunha Ferreira—*Juizes de balisa*—João Pestana e Francisco Nogueira—*Fiscal de mira*—Jorge Caidley—*Vogaes*—Pedro A. Ferreira, José Carlos da Silva Pinto, Gualdino Guimarães e José Evangelista.

A's 9 horas da noite teve logar no salão nobre do Casino Peninsular a distribuição dos premios aos vencedores, que constavam de medalhas de prata, sendo todos delirantemente applaudidos pela numerosa e selecta assistencia. E assim terminou esta applaudida festa, deixando plenamente satisfeitos não só os seus promotores como tambem os que tiveram a felicidade de a presenciar.

Figueira da Foz, 12-9-904.



Paço d'Arcos — Aquaticos sports — Organizados pelo «Jornal da Noite».

Liga Naval Portugueza

Por nos parecer da maxima importancia e para não faltar ás nossas tradições dando na integra todos os documentos officias que se refiram ao sport, começamos hoje a publicar a portaria que approva o regulamento dos serviços de sport nautico d'esta prestante corporação bem como o proprio regulamento.



Sevilha — No couto do grupo venatorio — Madame Loureiro, Trindade Baptista Fuentes e D. José Orca Cliché J. Abreu Loureiro, amad.

PORTARIA

Sua Magestade El-Rei ha por bem, nos termos do artigo 65.º dos estatutos da Liga Naval Portugueza, approvar o regulamento dos serviços de sport nautico, que a mesma Liga se propõe criar. Paço, em 8 de junho de 1904. = Manoel Raphael Gorjão.



Sevilha — No couto do grupo venatorio Antonio Fuentes, Trindade Baptista Fuentes e D. José Orca Cliché J. Abreu Loureiro, amad.

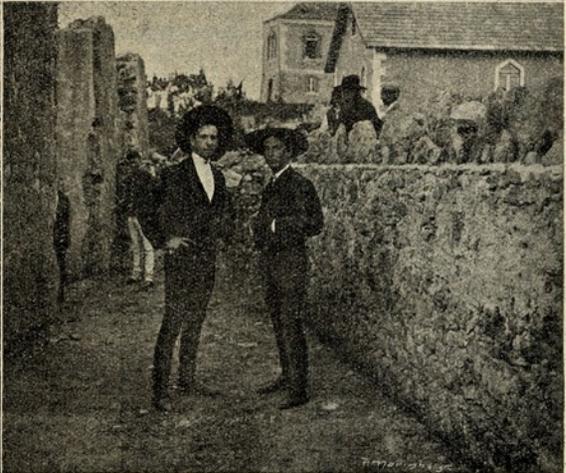
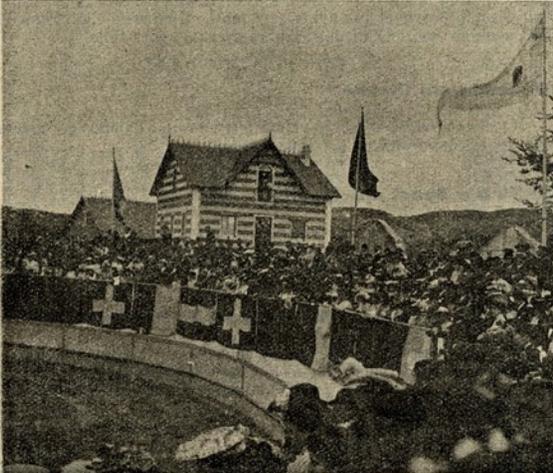
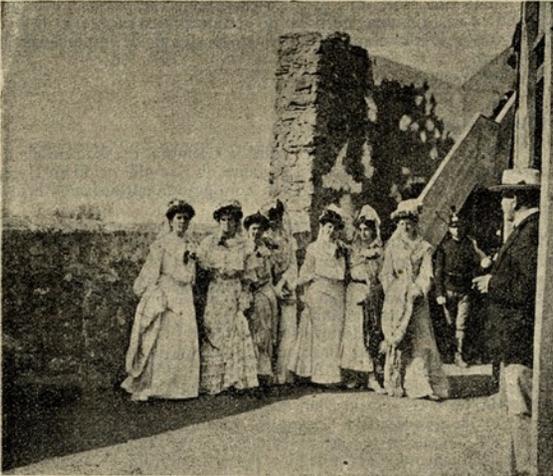
Regulamento dos serviços de sport nautico, a que se refere a portaria d'esta data

TITULO I—*Disposições geraes.* Artigo 1.º Para dar cumprimento ao voto n.º 56 do Congresso Maritimo Nacional de 1903, a Liga Naval Portugueza criará, á medida que os seus recursos lh'o permitam, e em harmonia com o prescrito no capitulo xi dos seus estatutos, approvados por decreto de 24 de dezembro de 1902, junto dos seus conselhos regionaes e juntas locaes, gremios de sport nautico, que tomarão a designação da localidade em que se estabelecerem. Art. 2.º Estes gremios serão dirigidos pelas secções de sport nautico dos respectivos conselhos regionaes ou juntas locaes, organizados

para tal fim segundo as prescrições do presente regulamento. Art. 3.º Em tudo que diga respeito á acção de conjunto do sport nautico ou as suas relações com o estrangeiro, entender-se-hão os gremios com a 3.ª secção do conselho geral «Marinha de Recreio», á qual pertence a direcção suprema do sport nautico da Liga Naval. — TITULO II — Da secção 3.ª «Marinha de Recreio» do conselho geral. Art. 4.º A 3.ª secção do conselho geral constituir-se-ha nos termos do artigo 27.º dos estatutos da Liga Naval Portuguesa, pela forma seguinte: Um presidente; Dois vice-presidentes; Dois secretarios; Seis vogaes; Nomeados pelo conselho geral, e os aggregados especificados no § 4.º — § 1.º Dos membros da secção, dois pelo menos serão membros do conselho geral da Liga. § 2.º O presidente e um dos vice-presidentes serão nomeados pelo conselho geral, depois de ouvida a respectiva secção, e o outro será sempre o vice-presidente do Gremio de Sport Nautico de Lisboa. § 3.º O primeiro secretario será sempre o secretario do Gremio de Sport Nautico de Lisboa. § 4.º Os aggregados serão indicados por cada associação de sport nautico ou grupo autonomo do Gremio de Sport Nautico de Lisboa, a convite do conselho geral, em numero de dois por associação ou grupo. Art. 5.º A secção assim constituída occupar-se-ha, em conformidade com o disposto no capitulo I; a) Das relações entre os diferentes gremios do sport nautico da Liga Naval Portuguesa; b) Das relações do sport nautico nacional com o estrangeiro; c) Da organização de regatas entre os diferentes gremios, ou internacionaes, cuja direcção será conferida ao gremio da localidade em que se realizem; d) Da organização de passeios e excursões maritimas de recreio; e) Da organização da educação dos yachtmen de vela e de remo; f) De tudo que interesse a acção do conjunto do sport nautico nacional; g) De solicitar a intervenção do conselho geral junto dos poderes publicos, em tudo o que interesse á prosperidade da marinha de recreio nacional. § unico. E permitido á 3.ª secção corresponder-se com o estrangeiro, em tudo que diga respeito á sua especialidade, sempre de acordo com as resoluções do conselho geral e os estatutos da Liga. Art. 6.º Nas localidades em que a Liga Naval Portuguesa não tiver representação definitiva, qualquer socio da mesma é considerado nos casos de representar a secção como correspondente, devendo ser nomeado pelo conselho geral sob proposta da respectiva secção. Art. 7.º A 3.ª secção do conselho geral, organizada em harmonia com as prescrições d'este regulamento, servirá de arbitro em todas as questões relativas ao sport nautico nacional, quando as associações independentes assim o peçam. Art. 8.º A 3.ª secção do conselho geral procederá sempre da maneira mais conveniente ao desenvolvimento do sport nautico nacional, protegendo igualmente todas as associações e grupos autonomos dos gremios. — TITULO III — CAPITULO I — Constituição e administração dos gremios de sport nautico da Liga Naval Portuguesa — Art. 9.º Os gremios de sport nautico da Liga Naval Portuguesa constituir-se-hão, por iniciativa e junto das sedes dos seus conselhos regionaes ou juntas locais, com: a) Todos os socios do conselho ou junta local que declararem na respectiva secretaria que desejam cultivar o sport nautico, nos termos do presente regulamento; b) Quaesquer grupos de socios da Liga Naval Portuguesa, em numero não inferior a quarenta nos conselhos regionaes e a vinte nas juntas locais, que queiram constituir-se em agremiação autonoma, com denominação especial e distinctivo privativo, que deverá ser içado, em harmonia com o prescrito no artigo 59.º, juntamente com o da Liga Naval Portuguesa; c) Quaesquer associações de sport nautico independentes, da localidade em que esteja constituído o gremio, com que elle queiram federar-se, por meio de uma convenção, approvada pelo conselho geral, depois de ouvida a 3.ª secção. § 1.º Os socios a que se refere a alinea a) constituem em cada gremio o grupo da Liga Naval, e pagarão uma sobre-quota, que constitue receita privativa do gremio. Art. 10.º Os gremios assim constituídos tomarão o nome da localidade em que estiver installado o respectivo conselho ou junta local. Isto é, Gremio de Sport Nautico de Lisboa, Gremio do Sport Nautico do Porto, etc. Art. 11.º A direcção d'estes gremios pertence ás secções respectivas dos conselhos ou juntas locais, que para tal fim se organizarão pela forma seguinte: Presidente, um dos vice-presidentes do conselho regional ou junta local; Vice-presidente, o primeiro secretario do conselho regional ou junta local; Um secretario; Um thesoureiro; e Cinco vogaes nomeados pelo conselho regional ou junta local, devendo, quanto possivel, tres d'estes serem officiaes, patrões ou timoneiros. § 1.º Quando o primeiro secretario do conselho regional ou junta local declarar que não pode fazer parte da direcção do gremio, o conselho ou junta nomeará quem deva substituí-lo. § 2.º A vaga de qualquer outro membro da direcção será preenchida por nomeação do conselho regional ou junta local, sob proposta da mesma direcção. Art. 12.º Compete á direcção assim constituída. § 1.º Cumprir e fazer cumprir este regulamento, e as deliberações do conselho regional ou junta local a que pertença o gremio. § 2.º Approvar ou rejeitar as propostas de admissão de socios nos gremios, as quaes serão assignadas por dois socios. § 3.º Zelar pela conservação do material naval a seu cargo, regulando o seu uso nos serviços de recreio e instrucção. § 4.º Organizar escolas praticas de remos e de vela, nomeando os respectivos instructores, depois de consulta favoravel da 3.ª secção do conselho geral. § 5.º Nomear tripulações de regata, tendo em vista as informações dos instructores respectivos. § 6.º Solicitar do respectivo conselho regional ou junta local quaesquer subsidios e as verbas necessarias para as suas despesas. § 7.º Promover regatas, passeios ou quaesquer diversões nau-

ticas, juntamente com outros grupos ou associações nauticas, bem como auxiliar ou dirigir quaesquer festas, passeios ou regatas, por estes promovidas. § 8.º Elaborar o programma das suas festas, passeios ou regatas, o qual deve ser submettido á approvação da 3.ª secção do conselho geral, quando interesse á acção do conjunto do sport nautico nacional. Art. 13.º Os grupos autonomos de que trata o artigo 9.º elegem ou nomeiam os seus corpos gerentes entre os socios do grupo, regem-se pelos seus regulamentos privativos, depois de approvados pelo conselho geral, sob informação favoravel da 3.ª secção, e podem promover regatas, passeios e mais diversões nauticas, entre os socios do grupo ou em competencia com outros grupos ou associações nauticas. § unico. Os conselhos regionaes ou juntas locais facilitarão a estes grupos uma sala para as suas reuniões, em quanto não puderem reservar uma para cada grupo. Art. 14.º Os grupos autonomos correspondem-se com a 3.ª secção do conselho geral, por intermedio da qual, ou pelo menos com a sua autorização, se farão todas as suas relações com o estrangeiro. Art. 15.º Constituem receita dos gremios de sport nautico da Liga Naval Portuguesa: 1.º Uma sobre-quota paga pelos socios da Liga Naval Portuguesa nelles inscritos; 2.º Quaesquer donativos ou subsidios do conselho regional ou junta local a que pertencam os gremios, que serão fixados annualmente por commum acordo do gremio respectivo, com o conselho regional ou junta local; 3.º O producto de quaesquer festivas ou donativos especiaes feitos aos gremios. § unico. A direcção do gremio regulará a cobrança e administração d'estes fundos, que será feita pelo respectivo thesoureiro. Art. 16.º De todas as reuniões das direcções dos gremios se lavrarão actas, que serão assignadas pelo presidente e secretario respectivo. — CAPITULO II — Instalações especiaes. — Art. 17.º Os gremios de sport nautico estabelecerão todos os postos nauticos que acharem convenientes, dentro das areas dos conselhos regionaes respectivos ou juntas locais. § 1.º Ficam a cargo de cada gremio, e sob a sua fiscalização e gerencia, os postos nauticos que se criarem n'aquella area. § 2.º Estes postos nauticos terão uma direcção delegada composta de quatro membros nomeados pelas direcções dos gremios, sendo um d'elles o presidente nomeado pela mesma direcção e devendo pelo menos d'estes quatro, tres serem officiaes, patrões ou timoneiros. Art. 18.º Todas as referidas installações só poderão ser utilizadas pelos socios da Liga Naval Portuguesa inscritos no gremio, como pertencendo ao grupo da mesma liga. Art. 19.º As embarcações dos socios inscritos no gremio arreadadas nos telheiros dos postos nauticos deverão pagar annualmente apenas a armazenagem fixada nos regulamentos respectivos, sendo excluidas d'este pagamento as embarcações cedidas pelos socios para serem utilizadas pelos gremios. — CAPITULO III — Comissões de regatas — Art. 20.º As comissões das regatas officiaes organizadas pelos gremios serão compostas, sob a presidencia do contra-commodoro effectivo, quando o houver, da direcção respectiva e de um delegado de cada uma das associações que tomem parte nestas regatas, quando as mesmas nella não tenham já um representante. Art. 21.º O programma d'estas regatas será elaborado pela referida comissão, e submettido á approvação da 3.ª secção do conselho geral, nos termos do titulo I d'este regulamento. Art. 22.º Em sessão da comissão de regatas serão designadas a cada vogal as suas attribuições technicas na direcção e fiscalização das mesmas regatas. Art. 23.º Das decisões da comissão de regatas os competidores que se julgarem prejudicados podem recorrer para a 5.ª secção do conselho geral. — CAPITULO IV — Altos protectores, commodoro-mor, commodoro, vice-commodoro, contra-commodoro e socios honorarios Art. 24.º São altos protectores dos gremios da Liga Naval Portuguesa todas as pessoas da Familia Real Portuguesa e as das Familias Reaes estrangeiras que se dignarem concederem essa honra, e nesta hypothese lhe poderão ser conferidos os cargos honorarios de commodoros e vice-commodoros. Art. 25.º O cargo de commodoro-mor pertence a Sua Magestade El-Rei, Alto Protector, Presidente da Liga Naval Portuguesa e Chefe Supremo da Marinha de Recreio Nacional. Art. 26.º O cargo de commodoro pertence a Sua Alteza Real o Principe D. Luiz Filipe, como commodoro effectivo do Gremio de Sport Nautico de Lisboa. Suas Magestades as Rainhas terão as honras d'este cargo, quando queiram dar á Liga Naval Portuguesa a subida honra de os aceitar. Art. 27.º Os cargos de vice-commodoros effectivos do Gremio de Sport Nautico de Lisboa pertencem a Suas Altezas Serenissimas os Senhores Infantes D. Affonso e D. Manoel. Art. 28.º Em cada gremio de sport nautico poderão ser nomeados, pelo conselho regional ou junta local, mediante proposta da respectiva direcção e consulta favoravel da 3.ª secção de conselho geral, contra-commodoros effectivos, em numero não superior a dois, dentro dos officiaes ou patrões dos respectivos gremios. § unico. Nos gremios de sport nautico da Liga Naval Portuguesa respeitar-se-hão sempre os cargos e graduações dos grupos autonomos e associações nauticas independentes, aos quaes, no entretanto, só competirá o uso dos uniformes e insignias dos respectivos grupos ou associações. Art. 29.º Para assinalar uma elevada competencia ou serviços relevantes prestados á navegação de recreio, poderá ser conferido, com as mesmas formalidades, a graduação de contra-commodoro honorario ao socio da Liga Naval que mereça tal distincção, não podendo existir, em cada gremio, mais de quatro socios com tal graduação. Art. 30.º Podem ser nomeados socios honorarios de qualquer gremio aquelles que tenham prestado relevantes serviços á marinha de recreio e ao mesmo gremio.

(Continua).



Vaccada em Cintra — As presidentas da esta — Os forçados — Um aspecto da praça — Os cavalleiros — Cliché Tiro e Sport

Mosaico

«Rallye-paper» e «cross-cuntry» em Queluz

Organizado pelo vencedor do rallye-paper realiado em Cintra o rev. padre C. Anão effectuou-se em Queluz no domingo 21 do passado mez d'agosto uma brilhante festa de sport hyppico que constou de rallye-paper, cross-cuntry e saltos.

Os diferentes exercicios tiveram logar na magnifica propriedade do sr. commendador Almeida Araujo e começaram pelo rallye-paper em que tomaram parte os seguintes cavalleiros:

Tenentes: Silva Reis, Oliveira Reis e Mendonça, visconde de Moraes (José), Mousinho d'Albuquerque, Rodrigo de Castro Pereira, Antonio Lobo, José da Costa Garção, Victor Menezes, Affonso Botelho, os alferes Ramos, Nazareth e Caeiro, ganhando o premio offerecido pelos socios do club de Queluz o sr. Affonso Botelho.

Findo o rallye-paper deu-se começo ao cross-cuntry em que tomaram parte os mesmos cavalleiros que no rallye-paper, menos os srs. visconde de Moraes (José), Costa Garção, Rodrigo de Castro Pereira e alferes Caeiro, recebendo o premio offerecido pelo sr. conde de Almeida Araujo o sr. Victor Menezes e o premio offerecido pelas senhoras o sr. tenente Oliveira Reis.

Fechou a festa com os saltos em que tomaram parte os srs. Mousinho d'Albuquerque, a quem coube o premio offerecido pelos officiaes das baterias de Queluz, Antonio Lobo, Affonso Botelho e alferes Ramos e Nazareth.

Todos os vencedores foram entusiasticamente applaudidos bem como o incansavel organisador d'esta festa de sport e todos os cavalleiros que n'ella tomaram parte e em especial os tres vencedores e o sr. Antonio Lobo que muito se distinguiu na corrida de saltos.

Tambem foi muito cumprimentado o sympathico e distincto aspirante a picador militar e nosso querido amigo sr. Julio de Ornellas e Vasconcellos (Ponte da Barca) que apesar de ainda convalescente do grave desastre que lhe succedeu em Bellas não deixou de assistir ás corridas e portanto presenciar o grande successo alcançado pelos seus discipulos Affonso Botelho e Antonio Lobo.

A' noite realisou-se e distribuição dos premios no salão do club, feita por uma comissão de senhoras presidida pela sr.^a condessa de Almeida Araujo e que muito gentilmente fez a entrega a cada um dos vencedores, precedendo esta cerimonia um breve discurso do rev. sr. C. Anão, em que este agradeceu a todas as pessoas, que concorreram para o bom exito da festa, especializando a valiosa coadjuvação do sr. conde de Almeida Araujo, e de seu pae o sr. commendador Almeida Araujo.

Dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem

A classe medica-militar, reúne-se na noute de 19 em banquete realiado no hotel Bragança, offerecido ao illustre e venerando chefe, dr. Cunha Belem.

D'alma e coração nos associamos a tão affectuosa quão merecida homenagem. O dr. Cunha Belem, dedicado presidente da *União dos Atiradores Civis Portuguezes* tem pelo seu caracter e pelo seu talento direito a todas as demonstrações d'apreço e de respeito.

D. Maria d'Assumpção Pinheiro

Ao nosso bom amigo e antigo assignante Antonio Correia Pinheiro, apresentamos sinceras condolencias, pelo duro golpe que acaba de soffrer com o fallecimento de sua estremecida mãe.

Jayme de Vasconcellos Thompson

No *Sud-Express* de sabado ultimo partiu para Madrid, S. Sebastião, Biarritz e Lourdes, tencionando atravessar os Pyreneus em direcção a Genebra, Interlaken e outros pontos da Suíça, o nosso amigo e por vezes collaborador d'esta revista, sr. Jayme de Vasconcellos Thompson.

Infelizmente não vae em viagem de recreio, como nós muito lhe desejavamos, mas sim para procurar allivios á sua saude, um pouco depauperada pelos muitos affazeres que ultimamente tem tido.

Foi devido ao seu estado de doença, que este bello rapaz e distinctissimo *sportsman* pediu a demissão de secretario do Conselho Regional da Liga Naval, demissão que o dito conselho, muito acertadamente, não acceitou, annuindo a dispensar por algum tempo os serviços, aliás relevantes, que Jayme Thompson tem com tanta dedicação prestada á Liga, e muito especialmente ás suas secções de Sport Nautico e Caixa de pensões.

Com o nosso abraço de despedida os nossos mais ardentes desejos d'um completo restabelecimento.

O «Jornal da Noite» e o Sport

Este nosso estimado collega que logo de principio emprehendeu nas suas columnas uma séria propaganda em favor da educação physica, mantendo uma secção permanente d'sport, e promovendo festas d'incitamento, acaba de realisar a mais sympathica de todas, embora não fosse a mais bem succedida. Queremos referir-nos á nataçãõ em Paço d'Arcos a qual se não deu um resultado completo, devido ao pouco conhecimento d'este exercicio entre nós, animou contudo os seus promotores e os que n'ellas tomaram parte a novo emprehendimento que nos consta se realisarã breve.

As nossas felicitações aos collegas do *Jornal da Noite* e o nosso incondicional apoio que, embora modesto, é sincero.

Nataçãõ

O *Real Gymnasio Club* inaugurou em principios d'este mez os seus exercicios de nataçãõ.

A primeira parte — exercicios em secco — na séde do club, começou a ser ministrada no dia 1.º, das 7 ás 8 horas da noite; a segunda parte — exercicios no mar — começou em 5, na Trafaria, para onde a actual direcção obteve, em um accordo realiado com a Parceria dos Vapores Lisbonenses, uns preços muito convidativos, e diferentes carreiras que facilitam a frequencia d'aquella agradavel praia.

Estas carreiras são: ida ás 6 1/2 e 7 e 45 horas da manhã, voltando d'ali ás 8 1/2 e 10 horas.

Os preços são: 1.ª classe, ida e volta, 100 réis e para menores 70 réis.

Consta-nos que o *Real Gymnasio Club* vae instituir, para ser ainda disputada este anno, uma *Taca* especial para um torneio de nataçãõ.

É uma idéa muito sympathica e que está no espirito de todos os verdadeiros *sportsmen*, esse incitamento que o modernismo tem posto a experiencia, com resultados muito satisfatorios.

João Gagliardi

Parte por estes dias para Cascaes, onde vae passar a estação dos banhos e reabrir uma succursal do seu magnifico picadeiro da rua de D. Pedro V, o nosso amigo e distincto professor de equitação sr. João Gagliardi.

Acompanha-o sua esposa.

Sport Club de Coimbra

Passeio official — O sport club de Coimbra, realleou no dia 4 de corrente um passeio official á Figueira da Foz offerecido ao *Gymnasio Club Figueirense*, decorrendo com grande enthusiasmo e muito brilho.

A dois kilometros da Figueira eram esperados por muitos socios do *Gymnasio* montados em bicycletas. A's 10 horas da manhã deram entrada no *Gymnasio Club* onde eram aguardados pela direcção e muitos socios, sendo-lhe feita uma imponente manifestação. Foi-lhes offerecido um *copo d'agua* e levantaram-se brindes enthusiasmaticos, reinando a mais franca animação.

A's 5 horas da tarde teve logar no *Hotel Continental* o banquete a que assistiram alguns directores do *Gymnasio*. Ao *toast* levantou o primeiro brinde o sr. dr. Armando L. Gonçalves, presidente da assemblea geral do *Sport Club de Coimbra* que n'um brilhante improviso saudou o *Gymnasio Club*. Respondeu-lhe o sr. Alvaro Lima, secretario da direcção do *Gymnasio*, que brindou pelo *Sport Club de Coimbra*. Seguiram-se outros brindes, sendo todos correspondidos enthusiasmaticamente. Terminado o jantar retiraram os excursionistas para Coimbra levando as mais gratas impressões d'esta terra hospitaleira, sendo provavel que ainda este anno o *Gymnasio Club Figueirense* pague ao *Sport Club de Coimbra* a visita agora feita.

Vaccada em Cintra

O *compte rendu* d'esta graciosa festa da qual damos agora algumas photogravuras sairá no proximo numero.

O Tiro e Sport em Angola

É representante de Roberto Malva como agente do nosso jornal, para effeito de cobranças e assignaturas o ex.^{mo} sr. Adriano Raul de Barros, da casa commercial A. C. Guedes & C.ª, de Loanda.

O nosso exercito — Corridas de S. Sebastian

Partem hoje para S. Sebastian os distinctos officiaes sr. Luiz Teixeira Beltrão, Carvalho da Silva, Ramos, Velloso, Nazareth e Reis que vão tomar parte no grande concurso hippico internacional que breve ali se realisa.

Oxalá que possam representar o nosso Portugal com o brilho e coragem que lhes conhecemos.

BERLITZ SCHOOL

LINGUAS VIVAS

Rua do Alecrim, 20 — LISBOA

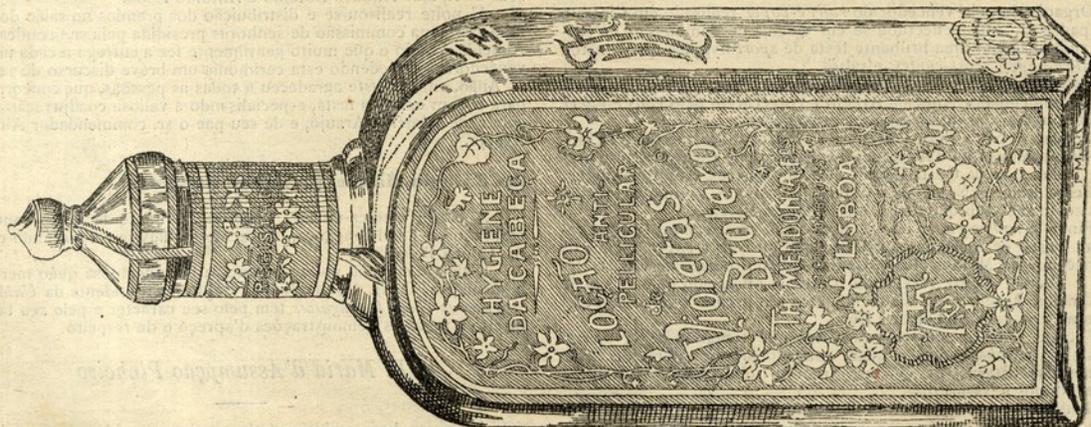
Largo dos Loyos, 11 e 14 — PORTO

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

pela Escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 6, 2.º



EMPRESA VINICOLA WENCESLAU

SUCCESSORES
FONSECA COSTA & C.^a

FORNECEDORES DE S. M. EL-REI

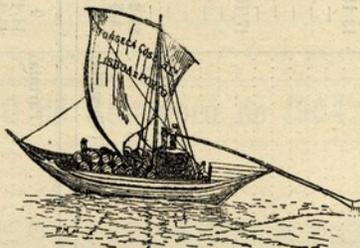
Do Corpo Diplomatico e Consular estrangeiro. Da Companhia dos Wagons-Lits. Avenida Palace e principaes Hoteis e Restaurantes

VINHOS PALHETES

FILTRADOS

TYPO BORDEAUX

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS DE 1900



Esta Empresa tem sempre
em deposito nas suas caves

100:000

garrafas de vinho

Analyses garantidas

Distribuição gratuita aos domicilios

Especialidade em vinhos para exportação

ARMAZENS NO POÇO DO BISPO
DEPOSITO GERAL — 20, PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 20

TELEPHONE 907

PERDIGÃO & SILVA

ENCADERNADORES

Encarregam-se de todos os trabalhos da sua arte assim como: caixas, pastas, envernizam mappas e douram em toda a qualidade de pelle, seda, velludo, etc., etc.

PAUTADOS E RISCADOS EM LIVROS DO COMMERCIO

8, Rua da Saudade, 8 — LISBOA

OMNIBUS E GALERAS DE CARGA

Comunicações rapidas e economicas na provincia
Diligencias a vapor

AUTOMOVEIS

Meio de desenvolvimento agricola. Pedir todas as informações a

L. M. LILLY, engenheiro

RUA DOS RETROZEIROS, 35, 1.^o, D.

LISBOA

Papeis de credito, cambios,
loterias e tabacos

VIERLING & C.^a, Limitada

NUMERO TELEPHONICO 611

44, Rua do Arsenal, 46 — 1, esquina do Largo
do Pelourinho, 3 — LISBOA

Officinas Photographicas

Sob a direcção **Arnaldo Fonseca**
technica de

Retratos a toda a hora e com todo o tempo

Novidade retratos de noite das 7 as 10 horas

(excepto aos domingos e dias santificados)

Estes retratos são d'um inexcêdível modelado

TRABALHOS PHOTOGRAPHICOS

EM TODOS OS GENEROS

AMPLIAÇÕES

38, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 38

PEUGEOT
PALACIO FOZ
LISBOA

ABEILLEVALET & C^o
INGENIEURS
REPRESENTANTS
EXCLUSIFS.

Fournisseurs de la Maison Royale.

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, S. Thomé, Cabo Verde, Angola, Benguela, Zaire, Malange, Portugal, Africa, Loanda, Bissau, Bolama, Zambesia, Principe, Mindello

ITINERARIO

Lisboa	1	(Partida)	7	22
Madeira	—	—	9	—
S. Vicente	—	—	13	—
S. Thiago	—	—	14/15	28, 29
Principe	—	—	23/24	7
S. Thomé	13/14	—	25/27	8/10
Landana	—	—	29	—
Cabinda	—	—	30	12
Santo Antonio do Zaire	—	—	—	13
Ambr zette	—	—	—	14
Ambr z	—	—	1	15
Loanda	17/18	—	2/3	16/17
Novo Redondo	—	—	4	18
Ben uella	—	—	6	20
Mos amedes	—	—	7/8	21/2
Bahia dos Tigres	—	—	—	23
Porto Alexandre	—	—	—	23
Lourenço Marques	—	—	—	—
Bei a	28/2	—	—	—
Moçambique	4/5	(Chegada)	7	—
Moçambique	9	(Partida)	—	—
Beira	11/12	—	—	—
Lourenço Marques	14/16	—	—	—
Mossamedes	—	—	8	24
Benguela	—	—	9/10	25/26
Novo Redondo	—	—	11	27
Loanda	26/27	—	12/13	28/2
Ambriz	—	—	14	30
Ambrizette	—	—	15	—
Santo Antonio do Zaire	—	—	1	3
Cabinda	—	—	16	3
Landana	—	—	17	—
S. Thomé	30/1	—	19/21	5/7
Principe	—	—	22	8
S. Thiago	—	—	30	17
S. Vicente	—	—	—	18
Madeira	—	—	—	22
Lisboa	13	(Chegada)	6	24

Lisboa, Abril de 1904.

ESCRITORIO — SEDE DA EMPRESA — Rua d'El-Rei, 85 — LISBOA



MARCA REGISTRADA

OS VINHOS MAIS PIRECIDOS COM OS DE BORDEUX, BOURGOGNE e SAUTERNE.

PARIS 1900

LISBOA - Rua do Alecrim, 47

Salão Mozart

Pianos Bluthner

RUA IVENS, N.º 52 e 54

Está resolvido o grande problema! Os melhores pianos do mundo são os

BLUTHNER

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

MONTZ & FONSECA

Rua Jvens, 52 e 54

SALÃO MOZART

Atelier de Pintura

E DEPOSITO DE VIDROS POLIDOS

Augusto Henrique Santos (SANTOS IRMÃO)

Decorações artisticas e industriaes em vidro. Gravuras decorativa a acido em vidro. Pintura e reparações de armações de estabelecimentos, frontarias, etc. Pintura ou relevos de armas, braços, monogrammas, emblemas, ornatos, medallhas, etc. Manufatura, pintura e collocação de tabolettas e letras em relevo.

14 Rua Capello, 16 (defronte do Governo Civil) — LISBOA

Anuncios illustrados e a côres, preços convidativos e convencionaes

TIRO E SPORT